

São Tomé e Príncipe quer mais acesso a dossiês da parceria com a Nigéria para exploração de petróleo

O Gabinete de Registo e Informação Pública de São Tomé e Príncipe (GRIP), um órgão fiscalizador das actividades petrolíferas, confirmou a existência de dificuldades no acesso a informação sobre o



desenvolvimento do programa para exploração de petróleo, no âmbito do tratado assinado com a Nigéria, e cuja entidade de gestão tem sede em Abuja, a capital nigeriana.

António Quintas, diretor do GRIP, órgão tutelado pela Assembleia Nacional (ANSTP), numa entrevista exclusiva à PANA, disse que nem todos os documentos exigidos pelas entidades envolvidas no dossiê petrolífero estão disponíveis para ser publicados.

Ele indicou não dispor, desde que o GRIP foi instituído, de nenhum relatório das reuniões conjuntas em que participam os ministros dos Petróleos dos dois países.

António Quintas explicou que a sua instituição está a utilizar uma nova tática para obter informações sobre esta matéria a fim de se transformar num repositório de informações sobre exploração do petróleo.

No cargo há quatro anos, António Quintas admitiu que a falta de colaboração se deve ao fato de o órgão ser “novo”.

Enfaticou que “não obstante a resistência, o GRIP detém importantes documentos sobre a exploração do petróleo em São Tomé e Príncipe, nomeadamente contratos, comprovativos do Banco Federal de Reservas Cambiais, legislações e a estratégia para o sector petrolífero”.

As declarações de António Quintas surgem numa altura em que os santomenses interrogam o GRIP sobre os procedimentos de utilização das primeiras receitas do petróleo, o desenvolvimento de obras sociais, a gestão da autoridade conjunta e do dinheiro compartilhado pelo Estado santomense para o funcionamento da autoridade conjunta.

António Quintas admitiu que os primeiros barris de petróleo começarão a ser extraídos dentro de seis anos.

Há duas semanas, o GRIP tem desenvolvido uma campanha de sensibilização e de informação sobre o seu papel.

Informações extraídas de Panapress, de 29 Janeiro 2013.